

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção, administração e
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

GUIMARÃES, 31 DE JANEIRO DE 1904

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

JOÃO FRANCO

A viagem do snr. conselheiro João Franco e de alguns d'entre os seus maiores amigos e mais illustres partidarios teve um exito extraordinario e imprevisto.

Sabiamos, porque nol-o garantiam as qualidades primorosas de intelligencia e caracter do illustre estadista e nobre chefe do partido regenerador-liberal, porque nol-o affiançavam o alcance do seu programma politico e a lealdade com que foi exposto, que em nenhuma das cidades visitadas podia ser mal recebido.

Mas, no meio do optimismo das nossas esperanças, estavam bem longe de suppor, que o côro de louvores e acclamações, o movimento de regosio e boa acolhida, seria tão expontaneo e tão unanime em toda a parte.

Que em Guimarães não haveria uma nota discordante, que em Guimarães todos, sem distincção de classes, concorreriam para o brilho da recepção feita ao snr. conselheiro João Franco, era facil de prever.

Mas que no Porto, cidade que já mandou ao parlamento dois deputados republicanos, as manifestações attingissem a importancia que attingiram, já no jantar, já na conferencia, já na espera e na despedida, nunca nos atrevemos a suppor.

E então em Braga, onde o papel do snr. conselheiro João Franco na questão bracara-vimaranense, lhe devia ter conseguido uma certa animadversão, havia razões para esperar, não manifestações hostis porque ha muito que Braga comprehendeu, que o sr. conselheiro João Franco fez então o seu dever de deputado por este circulo, mais ao menos uma certa frieza.

Porem nem isso, mas antes muito ao contrario, s. ex.^a foi acolhido pelas mais vivas e mais inequivocas demonstrações de sympathia, affecto e confiança.

Em Coimbra e em Aveiro os povos d'aquellas duas importantes cidades receberam-no tambem o melhor que podia desejar-se, e as noticias publicadas pelos jornaes rotativos do Porto, onde se affirmava o contrario, são mais uma prova da falta de vergonha, dignidade que se nota

nos sectarios d'esses partidos que se colligaram para saquear o paiz.

Leia-se o «Campeão das Provincias» jornal progressista d'Aveiro e ver-se-ha o que elle diz, na impossibilidade de negar o esplendor das festas feitas ao snr. conselheiro João Franco.

Dentro em breve, para meados do mez de fevereiro, vae o nosso illustre chefe, que não descança na sua faina de propaganda politica, unicamente para bem da sua patria, realisar uma outra viagem pelo sul em que visitará, entre outras terras, Elvas, Evora e Faro.

Ahi, como aqui no norte, será acolhido de braços abertos, porque o paiz finalmente comprehendeu que o snr. conselheiro João Franco outra coisa não quer, outro desejo não tem, senão o de salvar o paiz do abysmo onde a loucura dos actuaes dirigentes o está precipitando.

Assim irá fortalecendo, assim irá unindo as fileiras do seu partido e esse partido a quem os proprios republicanos ja chamaram *um batalhão sagrado*, hade impôr-se, pelo seu programma de moralidade, pelo desinteresse e civico desprendimento dos seus partidarios, não só á consideração do paiz inteiro, como tambem a d'aquelle que investe os partidos no poder.

Ver-se-ha então quanto são fundadas e legitimas as esperanças que hoje depositamos no snr. conselheiro João Franco e como a sua intelligencia brillantissima e o seu nobilissimo caracter, ajudados pelos homens eminentes de que se rodeou, poderão se não tornar feliz a nação, o que é impossivel no estado a que isto chegou, ao menos collocala no caminho da felicidade, o que é muito e no caminho da honra, o que é mais.

EPHEMERIDES INEDITAS

JANEIRO

Dia 31

1103—O D. Prior D. Diogo Alvares de Brito faz ler ao cabido uns estatutos na capella de S. João, no claustro logar destinado ás sessões capitulares.

FEVEREIRO

Dia 1

1864—A camara, em sessão extraordinaria, representa a el-rei para que n'esta cidade seja estabelecido permanentemente um corpo de tropa de linha.

Dia 2

1148—El-rei D. Affonso Henriques lança, por sua mão, a 1.ª pedra na capella-mór da igreja do sumptuoso mosteiro de Santa Maria d'Aleobaga.

Dia 3

1620—Provisão regia, concedendo á camara, que possa arrendar d'antemão por 5 annos a siza dos vinhos que na villa e seu termo se venderem, para com o producto pagar as suas dividas que eram 3203290 reis aos procuradores dos annos antecedentes que haviam servido de thezouros, além de reis 225700 que o provedor não lhe approvára nas ultimas contas, e das despesas que fizeram os procuradores das cortes.

«E sobejando alguma coisa, (diz a provisão) depois de pagas as dividas das despesas dos ditos procuradores se poderá gastar por ordem do provedor com os officiaes da camara no concerto das calçadas que estão muito desbaratadas e no Campo da Feira em que está a ermida de Nossa Senhora, na mudança do logar em que agora se lançam as imundicies da dita villa para parte mais escusa e em que possa fazer menos impedimento d' logar em que se ora lançam, porque por respeito de ali estar a dita ermida da Senhora e d'ella se fazer e ordenar pelo tempo da quaresma a procissão dos Passos. Declara mais a Provisão que os 2183000 reis que annualmente eram pagos á fazenda real, do cabeção das sisas d'esta villa fossem pagos na mesma.»

Dia 4

1609—Morre em Evora, D. João de Bragança, filho de D. Francisco de Mello 2.º Marquez de Ferreira e de D. Eugénia de Bragança. Era Bispo de Vizeu e havia sido D. prior de Guimarães e arcebispo de Sobradello, dignidade do cabido da Collegiada de Guimarães. Jaz sepultado no convento dos Loyos, d'Evora.

Dia 5

1863—Fallece no mosteiro de Santa Clara soror Joanna Emilia da Gloria.

Dia 6

1818—Por despacho publicado pela secretaria d'estado dos negocios do reino n'este dia da coroação d'el-rei D. João 6.º, é nomeado o bacharel Estevão Ferreira da Cruz para juiz de fôra de Guimarães.

POR TABELLA . . .

—Estou admirado, admiradissimo com o procedimento da commissão dos festejos de S. Nicolau! Uma assim nunca se viu!

—Admira-se com pouco! . . .

—Hum'essa agora é muito boa! Então perto de noventa mil reis é pouco?!

—Olhe que para dizer que é muito, não é; podia ser muito mais.

—Isso podia . . .

—Mas eu creio bem que não é tanto assim; hão-de ser mais as vozes do que as nozes.

—Ai sim!? Então esente, apure bem o seu ouvido: Ao snr. Antonio Fagneteiro, devem doze mil reis; ao snr. Pires do Hotel do Toural, vinte mil reis ou mais, de bote e deite, isto é: de comes e b-bes. A 'custa dos outros . . .

—Isso não quer dizer coisa nenhuma, foi em beneficio da barrega . . .

—Queixa-se á direcção do Theatro de D. Affonso Henriques a qual ficaram a dever de aluguer da casa e ensaios, perto de noventa mil reis; e lastima-se a snr.^a Custodia Costa a quem pagaram o callote de oito mil reis, pelo seu

trabalho na recita de 1.º de dezembro. Queixam-se ainda outras pessoas que confiaram em taes senhores.

—Mas o theatro rendeu livre de despesas para cima de trinta mil reis; que fizeram elles ao di-nheiro!?

—O que fizeram!? Não se sabe! O thesoureiro da commissão não apparece para prestar contas!

—E que diz isso a academia? Por acaso ficará silenciosa perante este procedimento de meia duzia de estudantes que lhe quer crear mau nome?!

—Creio que vae tornar a reunir para castigar os verdadeiros culpados.

—O que admira é o presidente não dizer coisa nenhuma!

—O presidente, o snr. Augusto Ferreira de Lemos, diz que não sabe.

—Ora essa! Então era elle o cabeça da commissão e agora diz que não sabe?! Essa nem ao diabo lembra; ainda mais ouvirei! . . .

—Que dirão a tudo isto os estudantes do Seminario Lyceu?!

—Um, dizia, ainda não vae ha muito; Felizmente que estudantes filhos de Guimarães, nem um só fez parte da tal commissão que pregou o grande cão.

—E disse bem.

—O presidente punha e dispunha, fazia e mandava, e agora diz que não sabe! Elle é quem dava as ordens, são os proprios collegas que o dizem.

—E agora? . . .

—Agora?! . . . Parece impossivel que meia duzia de individuos, que nem ao menos são d'aqui, viessem acabar d'uma vez para sempre com as festas do S. Nicolau, as festas mais populares e mais queridas de Guimarães! Quem não sabe das coisas não se mette n'ellas, e os que querem ficar a dever dinheiro, que vão para as suas terras ou para o diabo que os carregue que não carrega grande coisa.

—A brissa academia vimaranense vae protestar, e com razão, contra aquelles que não sabem explicar o que fizeram ao dinheiro da subscrição publica e ao que rende o espectáculo do 1.º de Dezembro.

—Que vergonha!

—Que cão, digo eu.

—Voce ainda não sabe o melhor.

—Diga, diga . . .

—Fica para segundas leituras, deixe ver em que fica tudo isto e depois falaremos.

—Naturalmente fica n'um grande cachorro do valor de noventa mil reis pouco mais ou menos.

—Não é tanto assim, dê tempo ao tempo . . .

—Que vergonha!

Nunca se viu uma assim entre estudantes!

CORREIO DAS SALAS

Retiram para Lisboa na quarta-feira passada o nosso presadissimo conterraneo e amigo snr. Domingos Martins da Costa Ribeiro.

Vimos ha dias em Guimarães o rev.^a padre João Gomes d'Oliveira, parcho da freguezia de S. Miguel de Villarchinho, concelho de Santo Thyro.

Tambem aqui esteve com sua esposa o snr. Antonio Augusto Alves Monteiro, proprietario, da mesma freguezia.

Para Mondim de Basto, já se ausentou com sua ex.^{ma} esposa, o nosso estimado patrio e amigo snr. Manoel Augusto Saraiva Brandão.

Esteve na terça-feira em Guimarães o rev.^a padre Julio José Antunes, parcho da freguezia de S. Paio de Bruilhães (Povoa de Lanhoso).

Regressou de Fafe, onde esteve na semana passada, o snr. dr. Gaspar d'Abreu de Lima, distincto advogado.

Já tivemos o prazer d'abraçar completamente restabelecido da sua ultima doença o nosso estimadissimo amigo snr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

Com suas ex.^{mas} esposas estiveram no Porto, hospedados no Hotel Universal, os nossos amigos snrs. drs. Bento de Freitas Ribeiro de Faria e José de Freitas Ribeiro de Faria.

Tem estado no Porto o snr. dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal, muito digno contador do juizo de direito d'esta comarca.

Do Porto, onde esteve na passada terça-feira regressou a Guimarães o snr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, muito digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca.

De volta de Lisboa chegou a Braga o nosso distincto conterraneo snr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Vimos aqui ha dias o snr. José Fernandes de Mello, abastado proprietario na freguezia de Moreira de Rei (Fafe).

Tem guardado o leito o nosso amigo sr. Agostinho das Neves Guimarães, estimado negociante d'esta praça.

Estimamos as suas melhoras.

Da sua quinta da Motta, em S. Martinho do Campo, (Povoa de Lanhoso) regressou a Guimarães o snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, administrador do concelho.

Tem estado em Monchique o snr. conego Manoel José da Silva Bacellar, distincto professor do Lyceu d'esta cidade.

Vae melhor dos seus incommodos de saude o snr. João Antonio Affonso Barbosa, intelligente empregado no escriptorio da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Já regressou da Povoa de Lanhoso o snr. Domingos Antonio de Freitas, benquista negociante d'esta praça.

Esteve ha dias na Povoa de Lanhoso em serviço forense o snr. dr. Joaquim Lopes d'Oliveira, conceituado advogado-notario d'esta cidade.

Parabens

Fazem annos desde 2 a 7 de fevereiro

As Ex.^{mas} Snr.^{as}:

- Dia 2—D. Guiomar Coimbra Gomes Peixoto;
- « «—D. Angelina Infante;
- « 3—D. Eliza da Conceição Ribeiro;
- « 4—D. Virginia d'Abreu;
- « «—D. Anna Amalia Alves Almada (Azenha);
- « 5—D. Rosa do Nascimento Soares Teixeira;

E os snrs.:

- Dia 2—Visconde do Paço de Nespereira (João);
- « 3—Eduardo d'Almeida J.^o
- « 5—Antonio José da Costa Braga;
- « 6—Eduardo Manoel d'Almeida.

CONFISSÃO DE UM FRANQUISTA

PERSONAGENS PRINCIPAES:

Um padre enorme, um sacrista, E um franquista. Nada mais.

Pen.—Padre, procuro o sagrado Tribunal da penitencia, Commetti grande peccado, Que me pesa na consciencia.

Conf.—O Senhor tudo perdoa Em havendo contrição. Dizei, pois, o que magoa Tanto o vosso coração.

Pen.—Ai, o peccado é tão feio Que nem sei como dizel-o! O meu perdão, bem receio Que não possaes concedel-o.

Conf.—A commoção que vos toma Dominæ, dizei-me presto: Andareis por Sodoma? Commettereis incesto?

Pen.—Fiz peor (foi um desmaio) Que a gente ás vezes arrasta) Não sei até como um raio Não me deu cabo da casta!

Conf.—Matarieis vossa mãe Ou o pae que vos g-rou? Ainda assim, creio bem Que Deus já vos perdoou.

Pen.—Fiz peor e vou dizel-o Custe lá o que custar. D'este horrivel pesadello Eu quero-me aliviar.

Conf.—Não se allivia hoje nada Sem sentir profunda dôr; Mas depois de alliviada Sente-se a gente melhor.

Pen.—Lá vae! (Senhor S.^o Antonio Me assista n'esta agonía!) Foi tentação do demonio, Fui ao theatro o outro dia.

Conf.—Mas não sei que mal esteja Em ver uma peçanita. Nossa Santa Madre Igreja Não é assim tão esquisita!

Pen.—O mal está no que ali Foi então apresentado. Minha pobre alma perli Num momento bem passado!

Conf.—Fostes, pois, aos cavallinhos E ivestes tentações? Tomae lá estes bentinhos, Livram mais do que orações!

Pen.—Padre não, que na verdade Nada intendo de cavallos, E foi d'outra qualidade A causa dos meus abalos.

Conf.—Dizei-me então o que era. Perco tempo aqui assim E tenho alumnos à espera A quem ensino latim.

Pen.—Cá vae! (Jesus que agonía! Meu padre tonde paciencia!) Fui ao theatro, dizia, Fui ouvir a conferencia.

Conf.—Mas foi uma optima acção, Não é louvor hyperbolico, Foste ouvil-a, pois então, Ao nosso Circulo Catholico!

Pen.—Fui ouvir (rico S. Braz Accudi-me n'este arranco!) Por artes de Satanaz, Fui ouvir o João Franco.

Conf.—Jesus! Jesus! Que escutei Pois fizestel-o desgraçado? Estaes no inferno, sabeí, Já vestidinho é calçado!

Pen.—Perdão! Perdão! 'Stou constricto, Farei grande penitencia, Andarei, sem dar um grito, Mendigando na indigencia.

Conf.—Para longe excommungado! Maconico, para traz! Por esse feio peccado Nunca mais achareis paz.

Pen.—Andarei de barba intensa Todo o resto d'esta vida, Tomarei o pão por onça, E a agua por medida!

Conf.—Não te vale nada d'isto Pois escutaste um malvado, Que cospe na cruz de Christo E em seu corpo consagrado.

Pen.—O Franco bom não será Mas vós, ó meu confessor, Tendes ha um tempo p'ra cá Demasiado rigor.

Conf.—O Franco, que foste ouvir, De toda a alma dá cabo, Tem artes de seduzir, E a incarnação do Diabo.

Pen.—Mas nossa Collegiada Elle foi que a restaurou. Por acção tão celebrada Deus bem contente ficou.

Conf.—Se elle foi que a restaurou Já não me pode importar; Outrem foi quem lá entrou E eu fiquei a apitar!

Pen.—Mas as duas Avenidas Que vão para a Estação? São obras muito queridas E de muita estimação.

Conf.—Contra ellas lavro auto. Foram obra feita á tãa, Não se pôde já ser cunto, Devassam a Caldeirão.

Pen.—Mas a Escola Industrial Onde o nosso pobre artista Tem o ensino essencial, Não é immensa conquista?

Conf.—A escola filho, confesso, Que me importa a Escola a mim? Não se reza lá o terço, Ninguem lá se be latim!

Pen.—E o luzido regimento Que elle mandou para cá? Não lhe achaeis vós merecimento? Essa não foi acção má.

Conf.—Foi, filho, foi má acção. Foi má acção das primeiras, Foi a nossa perdição E a perdição das sopeiras.

Pen.—Padre sim, vossa seria, Nanja minha. E o Lyceu? Ao menos por essa via Franco applausos mereceu.

Conf.—Alguns. Mas não acho isto Razão para o celebrar. Bem melhor fez o arcebispo Dando-me lá um lugar.

Sacr.—Senhor padre, já são horas De ir dar a sua lição Não esteja com demoras, Deixe lá a confissão.

Conf.—Vou-me lá. Mas antes peço Que ouça a palavra final, Tinha Franco lida um processo De resgatar o seu mal.

Pen.—Padre dizei a receita, Fazei-me esse favorsinho, Que era um'obra bem feita Conduzil-o ao bom caminho.

Conf.—Era entre os perdularios Ser primeiro entre os primeiros, Crear trinta seminarios Para eu ter trinta dinheiros!

Lup.

NOTICIARIO

Consortio

O snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego pe-lia em casamento para seu tutelado o snr. José Bernardino de Araujo Abreu, a snr.^a D. Maria Celeste Monteiro Leão, filha do fallecido capitalista Manoel Gaspar Ferreira Leão e da ex.^{ma} snr.^a D. Amelia Ferreira Leão, da casa do Pedregal.

Visita significativa

O illustre e virtuoso prelado, Snr. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo-bispo do Algarve, no intuito de descansar das fadigas do seu espinhoso cargo, resolveu retirar-se no verão passado ao remanso temporario da sua terra natal, que é uma das villas mais fornosas da nossa Beira.

Passando em Lisboa, não quiz porem o bondoso arcebispo continuar a sua viagem sem visitar o illustre chefe do partido regenerador-liberal, snr. conselheiro João Franco.

Por aqui se vê como são intimas as relações d'amizade que ligam o honrado estadista ao venerando prelado do Algarve. Um bispo anti-catholico?

O CRIME D'AGRA

Foi finalmente entregue em juizo no dia 22 do corrente, á noite, a investigação administrativa acerca do homicidio de que foi victima o prestantissimo e sempre chorado vimaranense Francisco Agra.

O perfido crime que ha pouco mais de 2 annos e meio, em 26 de junho de 1901, veio cobrir de luto a cidade de Guimarães e derribou traieiramente um dos mais illustres filhos d'esta terra, continua a prender com o mais vivo interesse a attenção publica, não só pela descoberta do auctor do crime, habilmente levada a effeito pelo snr. administrador do concelho, como tambem, porque Guimarães não esqueceu ainda, nem esquecerá tão cedo, o profundo desgosto com que o emocionante acontecimento opprimiu o coração dos numerosissimos amigos do assassinado.

Em juizo recommencaram já as diligencias para formação do corpo de delicto, e ha todo o desejo de o concluir com a brevidade que a lei recommenda.

Não conhecemos o processo, que por enquanto se conserva em segredo de justiça, mas sabemos que a investigação administrativa é um trabalho importante, paciente e minucioso, que, revelando as poderosas facultades d'intelligencia de que dispõe o snr. dr. Motta Prego, convence da culpabilidade do arguido José da Silva Oliveira, mais conhecido por Zezinho de Segade, como o auctor d'aquelle crime.

Segundo lemos no «Commercio do Porto», cujas informações não podem ser mais fidedignas, na opinião do snr. dr. Motta Prego—José da Silva Oliveira foi o assassino de Francisco Agra, e matou-o por ciúmes.

Matou-o por motu proprio; é elle o unico criminoso porque cometter o crime sem cumplice, e foi o assassino quem roubou a sua victima.

O auctor do crime d'Agra, segundo ouvimos, deve ser amanhã entregue em juizo, e depois dentro das primeiras 48 horas será pelo meretissimo juiz de direito submettido ao interrogatorio que o art. 972 da Novissima Reforma Judicial prescreve, devendo ser lançado o despacho de pronuncia no espaço de 8 dias.

A familia do infeliz Francisco Agra entregou na administração do concelho a quantia de 200\$000 réis para ser distribuida pela policia conforme o entender o snr. administrador do concelho.

Escolas Maria Christina

O distincto agronomo e illustre vimaranense snr. João da Motta Prego accedeu ao convite que pelo «Commercio do Porto» lhe foi feito para fazer uma conferencia nas Escolas Moveis Agricolas «Maria Christina».

Como é sabido, as escolas estão installadas no palacete de Villa Flôr onde se realisará a conferencia, a qual versará sobre a «importancia da industria das lacteicias».

Bispo de Coimbra

Quando o snr. conselheiro João Franco esteve, ha dias ainda, em Coimbra, hospedado em casa do snr. conselheiro Antonio José da Silva, vice-reitor do Seminario d'aquella cidade, foi ali visitado pelo snr. bispo-conde, D. Manuel de Bastos Pina, que igualmente visitou cada um dos amigos que de Lisboa o tinham acompanhado.

Tendo o snr. João Franco e esses amigos ido retribuir a distincta visita que haviam recebido, o snr. bispo-conde aproveitou a occasião de lhes mostrar o riquissimo museu da Sé, colleção de preciosidades ali reunida por sua iniciativa.

O snr. bispo-conde é um dos mais illustres prelados portugueses, muito considerado em Roma pelas altas qualidades que o distinguem.

Outro prelado anti-catholico?

Pagamento de contribuições

Foi prorogado até ao dia 15 de Fevereiro o prazo para o pagamento das contribuições do Estado.

Operação

Na segunda-feira ultima foi feita uma operação ao snr. Fernando Ribeiro, filho da ex.^{ma} sur.^a D. Adelina da Conceição Ribeiro, d'esta cidade.

A operação consistiu na extirpação de todos os ganglios superficiaes e parte dos profundos da região inguino-crural.

Operou o snr. dr. Pedro Guimarães auxiliado pelos snrs. drs. Joaquim José de Meira e Alberto Lobo.

O operado encontra-se em estado satisfactorio.

Mais exemplos

A par de muitos dos mais illustres e respeitadas lentes da nossa Universidade, acham-se filiados no partido regenerador-liberal, reconhecendo como seu chefe politico o snr. conselheiro João Franco, dous dos mais notaveis ornamentos da faculdade de theologia, afamados pelo seu vasto saber, immaculada honestidade e austera pureza de crenças religiosas.

São elles os snrs. drs. Araujo e Gama, lente cathedratico, e Luiz Maria da Silva Ramos, lente de prima e decano da faculdade.

O primeiro fallou, e bem eloquentemente na inauguração do centro regenerador-liberal em Lisboa, em maio do anno findo.

O segundo foi um dos oradores mais brilhantes no banquete que se realisou ha pouco em Coimbra.

Dous verdadeiros luminares da sciencia theologica!

Acima d'ellos não se aponta ninguem em Portugal.

Mais dous anti-catholicos?

Festividade de S. Sebastião

Na penultima quarta-feira, celebrou-se, na igreja de S. Damasco onde tem sua sede a antiga irmandade de S. Sebastião, a festividade do seu inelyto padroiro.

Precedida d'umasolemne novena que começou no dia 11 do corrente, pelas 5 horas de tarde, em que alternadamente foram oradores os Rev.^{mas} Gaspar Roriz, João Chrysostomo, Joaquim da Costa, Antonio Carvalho e Sebastião Gomes, foi em todos os dias d'uma concorrência extraordinaria de fieis. Na terça-feira, vespersas solemnes, iluminação e fogo d'artificio, tocando juncto ao templo, em corêto adrede, uma banda marcial de musica.

Na quarta-feira, dia principal da festividade por ser o dia commemorativo pela Santa Igreja ao Glorioso Martyrio d'este Grande Heroe do Christianismo, houve missa solemne, a grande orchestra, sermão pelo Rev.^{mo} José d'Amorim, illustrado sacerdote e digno Parocho de Moure, concelho de Villa Verde, que se houve admiravelmente. De tarde, pelas 4 horas, sahio uma imponente e apparatusa procissão composta de grande numero de confrades pertencentes ás tres confrarias do SS. Sacramento das freguezias da Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, e da respectiva irmandade do Santo Martyr, no centro das alas diversas figuras allegoricas e numerosos anjinhos conduziam emblemas significativos ás principaes virtudes, vida e martyrio do Glorioso Thaumaturgo contra a peste, fome e guerra, cuja Veneranda Imagem era conduzida n'um riquissimo andor; sculptura admiravel que honra a arte nacional e simultaneamente é um prototypo de veneração que esta cidade possui e muito se preza de o mostrar aos seus illustres visitantes, sem receio algum de ser vilipendiada na fé e piedade. Após o andor seguia-se a cruz clerical, seminario e clero, o rico pallio de lhamma vermelha bordado a ouro, sob o qual era conduzida pelo Rev.^{mo} Parocho da freguezia a reliquia do Santo Lenho; seguravam as varas do pallio oito irmãos distinctos; as lanternas eram conduzidas por quatro irmãos ecclesiasticos e quatro seculares dos mais grados da corporação com suas respectivas insignias. Fechava o prestito a Philharmonica Bôa União Vimaranense.

Acompanhavam a procissão milhares de fieis quer da cidade, quer das freguezias limitrophes.

A ornamentação da igreja que estava executada com primor e arte foi feita pelos conhecidos armadores Eugénios. A orchestra da capella João Ignacio. Parabens á meza administradora da irmandade, que arrostando com tantas difficuldades, mais uma vez provou que a linha da sua conducta é só aquella iniciada pelas suas antecessoras—a devoção.

Acompanhavam a procissão milhares de fieis quer da cidade, quer das freguezias limitrophes.

A ornamentação da igreja que estava executada com primor e arte foi feita pelos conhecidos armadores Eugénios. A orchestra da capella João Ignacio. Parabens á meza administradora da irmandade, que arrostando com tantas difficuldades, mais uma vez provou que a linha da sua conducta é só aquella iniciada pelas suas antecessoras—a devoção.

Brinde d'«A Brasileira»

A importante casa especial de Café do Brazil, A BRAZILEIRA, por intermedio do seu digno depositario n'esta cidade, o nosso amigo snr. João Gualdim Pereira, acaba de offerecer-nos um lindo almanack para carteira, primorosamente impresso nas officinas da Empresa Guedes, da cidade do Porto e com interessantes indicações uteis.

É um justo reclame ao afamado e delicioso café, já bem conhecido de todos pelo seu aroma e saboroso paladar.

Ainda ha dias foi servido no final do banquete que o snr. conselheiro José Noves offereceu ao Porto ao snr. conselheiro João Franco, agradando muito.

Procedimento digno

No domingo, 17 do corrente, quando o sr. conselheiro João Franco foi assistir á missa na igreja da Insigne e Real Collegiada presenciamos com prazer a boa recepção que ali lhe foi feita pelo illustrado cabido a cuja frente se achava o digno D. Prior, sr. conselheiro Manuel d'Albuquerque.

Alem do sr. conego Vasconcellos, que celebrou a missa, achavam-se presentes os snrs. conego dr. Moreira, arcebispo do julgado, conego José Maria Gomes, e mestre de ceremonias, P. Francisco Lima.

O illustre presidente do corpo capitular, fazendo uma amavel espera ao sr. conselheiro João Franco, convidou-o a tomar lugar na capella mór, e cercou-o sempre das maximas deferencias e atenções, até que s.ª ex.ª se retirou.

Este gentil procedimento do illustre e respeitavel sr. D. Prior muito contribuiu para affirmar o prestigio e consideração que muito merece o honrado chefe do partido regenerador-liberal.

Não temos senão que muito o applaudir pela sua tam nobre como justa attitude.

Tambem o sr. D. Prior será anti-catholico?

Fallecimentos

Após tormentosos soffrimentos, mais um anjo de belleza alou para a gloria celeste, na flôr da vida, deixando mergulhada na mais profunda saudade sua familia que a idolatrava.

Falleceu em Barcellos na passada sexta-feira, 15 do corrente, com 24 annos d'idade incompletos, quando lhe sorria na terra a primavera, a ex.ª sr.ª D. Maria José Martins da Costa de Queiroz Soares Montenegro, graciosa e gentil filha do nosso patricio e distincto juiz de direito n'aquella comarca o sr. dr. Eduardo Martins da Costa e da ex.ª sr.ª D. Adelaide Carneiro Soares Martins da Costa.

A desventurada menina succumbiu aos estragos d'uma doença de coração que ha muito a fazia soffrer horrivelmente, e a sua morte foi sentidissima na villa de Barcellos, onde o sr. dr. Eduardo Martins gosa de geraes sympathias.

O cadaver da desditosa senhora chegou a esta cidade no comboio da manhã da penultima segunda-feira, acompanhado do cunhado e irmão da extinta os snrs. Eduardo Kendall e Joaquim Martins da Costa Soares, aspirante de cavallaria 9 e dos snrs. Visconde de Godim, juiz de direito no quadro da magistratura sem exercicio e Augusto Ferreira, secretario da camara Municipal de Barcellos.

Na gare da estação do Camide Ferro aguardavam a chegada do feretro diferentes parentes e outras pessoas das relações da familia da infeliz senhora que foram prestar-lhe as derradeiras homenagens, acompanhando a ao cemiterio d'Athouguia, onde o cadaver ficou depositado em jazigo de familia.

A familia dorida as nossas sinceras condolencias pelo tristissimo acontecimento.

Com 84 annos d'idade, falleceu no penultimo domingo na sua casa da Lama, na freguezia de Pentieiros, victimado por uma congestão cerebral o sr. José Pinheiro Caldas.

O seu funeral realison-se na segunda-feira ultima na igreja parochial d'aquella freguezia com numerosa assistencia de pessoas

das relações do finado e de sua estimada familia.

Os nossos pezames,

Falleceu na madrugada da ultima quinta-feira, contando apenas 20 annos de idade, o sr. Amadeu Avelino da Costa Freitas, filho extremoso do nosso respeitavel conterraneo e distincto clinico sr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas e irmão do nosso sympathico amigo sr. Fernando da Costa Freitas.

Apesar de sabermos que a terrivel e maldita tuberculose de ha muito lhe vinha minando a preciosa existencia, nunca imaginavamos que tão cedo teriamos de prantear a sua morte e de lhe prestar esta derradeira homenagem de estima e sympathia.

Amadeu da Costa Freitas era um bello moço, sendo por isso muito sentido o seu fallecimento.

Os officios de sepultura, para os quaes não houve convites, segundo a vontade do fallecido, realisaram-se ante-hontem, as 7 horas da noite, na igreja de S. Domingos, vendo-se ali um grande numero de pessoas das relações da familia enlutada.

Recebeu a chave do caixão o sr. dr. Joaquim José de Meira; pegando ás azas os snrs: dr. Antonio Amaral, P. Antonio Garcia, Jeronymo Sampaio, João Gualdino, José Pinheiro e dr. Pedro Guimarães.

A's toalhas pegavam os seguintes snrs: Dr. Alberto Lobo, dr. Motta Prego, alferes Garcia, alferes Cesar de Brito, tenente Duarte Amaral, Fernando Pereira, José Luiz de Pina, Joaquim Menezes, Adelinio Jorge, dr. Mattos Chaves, dr. Geraldo Guimarães, dr. Domingos d'Araujo, dr. Leal Sampaio, dr. João Mendonça, 2.º commandante dos Bombeiros Voluntarios, Joaquim Penafort, José Ribeiro Martins da Costa, dr. Souza Junior e alferes Francisco Martins Ferreira.

O caixão estava completamente coberto de bouquets de flores naturaes, offerecidos por algumas senhoras e amigos do infeliz Amadeu.

Dirigiu o enterro o sr. João Gualdino Pereira.

A toda a familia, principalmente a seu a pae e irmão enviamos a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Tambem falleceu victimado pela tuberculose, no domingo passado, pelas 2 horas da tarde, contando apenas 18 annos, o sr. Fernando Ribeiro de Faria, filho do sr. Avelino Ribeiro de Faria, residente em Villa Cova.

O finado era sobrinho do sr. Joaquim Martins Guimarães.

Os nossos pesames.

A nossa Collegiada

A Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira foi supprimida pelo decreto de 1 de dezembro de 1869, da iniciativa do sr. José Luciano, então ministro da justiça e hoje chefe do partido progressista, partido em que apesar d'isso militou muito boa gente antes de se tornar nacionalista feroz.

La desaparecendo lentamente a sympathica e respeitavel instituição; em 1891 estava quasi morta, restando apenas trez conegos.

E foi o sr. conselheiro João Franco, que, por força do seu enorme prestigio, conseguiu restabelecê-la, annexando-lhe ao mesmo tempo um seminario, onde hoje recebem o ensino centenares d'alumnos com destino ecclesiastico.

E é d'este genero a sua indole anti-catholica.

Audiencia geral

Effectuou-se ante-hontem o julgamento em audiencia geral de Francisco Joaquim Ferreira, «O Caravelho», do lugar de Sendim, da freguezia de S. Miguel de Gonca, e Francisco de Souza, «O Patacho» morador no lugar de Fundo de Villa, da mesma freguezia, accusados de terem espancado gravemente na Romaria de Santa Martha, que se realison em Ruedufe, no dia 26 de julho do anno passado, Antonio Fernandes, «O Arlindo» casado, cascalheiro, da freguezia de S. Torquato, causando-lhe impossibilidade de trabalhar por mais de 20 dias e ficando com o orgão visual direito inutilizado.

O ferido esteve em tractamento no Hospital da Misericordia, e tendo sahido do hospital sem estar completamente curado, falleceu depois, devido apenas ao mau tractamento a que se sogeitou.

O jury composto dos snrs. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, Alvaro da Costa Guimarães, José de Freitas Costa Soares, João Mendes Ribeiro, Manoel José de Carvalho, Augusto Mendes da Cunha, José d'Abreu Guimarães, dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior e Antonio Virgem dos Santos, respondendo aos quesitos que lhe foram propostos, deu o crime de ferimentos como provado, pelo que o dignissimo juiz condemnou os arguidos na pena de 1 anno de prisão correccional e 3 mezes de multa a 100 reis por dia, levando-se lhe em conta o tempo de prisão já soffida.

Foram isentos de custas visto mostrarem a sua pobreza.

Chave do enigma

Quando ha tempos o partido nacionalista quiz deixar a feição com que primitivamente se constituiu e principiou a acalentar mais largas ambições, os magnates d'esse partido procuraram approximar-se do sr. conselheiro João Franco, para realisar uma especie de fusão dos dois partidos, nacionalista e franquista, sob a chefia do talentoso e honrado estadista.

Elle porem repelliu a tentativa, declarando que receberia no seu partido todos os homens honestos e de boa vontade, que, compartilhando os seus principios e aspirações, quizessem acompanhalo.

Mas explorações politicas, em nome ou sob capa de religião, de modo nenhum as accitaria.

E assim deixaram os nacionalistas de ter hoje, por chefe o sr. conselheiro João Franco, unica e simplesmente porque o nobre estadista se não prestou a esse papel.

Eis a chave da campanha hoje movida contra elle pelos homens do nacionalismo.

Mas para se julgar da boa-fé, com que estão procedendo, fique bem registrado o seguinte:

O sr. João Franco, rogado para chefe do partido nacionalista, rejeitou formalmente tal pedido.

Promoção

A sr.ª D. Maria Miquelina Teixeira Azevedo, professora officinal da escola primaria da freguezia de S. Paio de Vizella, d'este concelho, foi promovida á 2.ª classe por despacho de 18 do corrente.

Mercado

No mercado de hontem, 30 do corrente, venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo.....	950
Centeio.....	700
Milho alvo.....	640
« branco.....	560
« amarello.....	540
Feijão branco.....	960
« amarello.....	700
« rajado.....	650
« vermelho.....	18050
« fradinho.....	750
Vinho tinto.....	28200
Aguardente.....	95000
Azeite.....	45500
Sal.....	150
Batata, 15 k.....	400
Ovos, duzia.....	150
Gallinhas, uma.....	550

Vinho verde puro

Ha para vender uma cuba com seis pipas, quem pretender pode informar-se com Antonio Ferreira, Rua Nova de Santo Antonio 85.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 28 de fevereiro proximo, ao meio dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se hade proceder á arrematação, em hasta publica, dos bens de raiz abaixo mencionados, penhorados nos autos de execução hypothecaria, em que é actual exequente Joaquim Dias Pereira, casado, proprietario, do lugar de Lanhoso, freguezia de São Thiago de Lordello, d'esta mesma comarca, na qualidade de cessionario de Antonio de Freitas Ribeiro, tambem casado, proprietario, d'esta cidade, que o éra de Maria d'Oliveira, viuva, por si e como administradora de seus filhos menores Maria d'Oliveira e João de Carvalho, da freguesia de São Pedro d'Azurey, d'esta dita comarca, e outros, e executados José Maria Pereira de Lima e mulher Theresa Fernandes, do lugar da Rua Nova, freguesia referida de São Thiago de Lordello, a saber:

A propriedade denominada da Rua Nova, situada na predita freguesia de Lordello, censoaria á Camara Municipal de Guimarães, avaliada na quantia de 800:000 réis.

Uma sorte de matto chamada da Boa-Vista, situada no monte de Mide, da mesma freguesia, tambem censoaria áquella Camara, avaliada na quantia de 8:000 réis.

E a propriedade denominada da Boa-Vista, situada na dita freguesia, de natureza de praso, foreira a Sebastião de Freitas Lima, casado, proprietario, do lugar da Aldeia, d'aquella fre-

guesia, a quem se pagam annualmente os foros de réis 3:000 e 500 réis, com deducção dos quaes foi avaliada na quantia de 210:000 réis.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos e desconhecidos dos executados para assistirem á arrematação, as despesas da qual, assim como a respectiva contribuição de registo, ficam por conta do arrematante ou arrematantes. Guimarães, 28 de janeiro de 1904.

Verificado.

O Juiz de Direito,

Silva Leal.

O escrivão do 5.º officio,

João Antonio da Fonseca Saraiva Caldeira.

ARREMATAÇÃO

2.ª Publicação

Pelo Juizo das execuções fiscaes, deste concelho, se tem de proceder á arrematação na cauza da repartição de fazenda no dia 14 do proximo mez de fevereiro pelas 11 horas da manhã, da renda annual d'uma morada de casas sita na rua de Camões desta cidade, com os numeros de policia 22, 24 e 26, por tantos annos quantos sejam necessarios para pagamento da quantia de cincoenta sete mil duzentos trinta cinco reis, alem das custas e sellos do processo, cujas rendas foram penhoradas ao executado Custodio José de Souza Moreira, desta cidade, na execução que a Fazenda Nacional lhe move por contribuições em divida. Pelo presente são citados quaesquer credores que se julguem com direito aos bens penhorados para os virem deduzir sob pena de revelia.

Guimarães, 14 de Janeiro de 1904.

Verifiquei,

Garcex Garcia.

O escrivão,

Antonio José Ribeiro.

CASA

Aluga-se uma de um andar sita no logar do Canto.

Tem quintal e agua.

Para tratar na mesma.

ENSINO DE FRANCÊZ PELO METHODO DIRECTO

Marcel Meunier, parisiense, Bacharel do Ensino Moderno pela Universidade de Paris, encarrega-se de dar lições de francez particulares e em classe, a preços moderados

Para informações e referencias dirigir-se ao snr. Simão da Costa Guimarães, rua Nova Santo Antonio, n'esta cidade.

Companhia de Luz Electrica de Guimarães

Esta Companhia concessionaria da iluminação publica d'esta cidade, no intuito de esclarecer o publico guimaranense sobre as installações particulares e afin de facilitar essas installações, conciliando, na medida possivel, os seus direitos incontestos exclusivos de installações particulares, que lhe foram consignados no contracto com a H. Ex.^{ma} Camara, e as condições de segurança que lhe foram impostas pela Dig.^{ma} Inspeção Geral dos Telegraphos e Industrias Electricas, com os interesses e sympathias particulares sobre a escolha do material de installação e pessoal de montagem, vem tornar do conhecimento publico que as installações interiores são pela Companhia autorizadas a ser feitas pelos seguintes snrs:

Thomaz Joaquim Dias, engenheiro, representante da «Allgemeines Elektricitats. de Berlin» Porto.

João Carlos de Carvalho, gerente tecnico da «Empreza Industrial de Electricidade de Lisboa».

As installações deverão ser reguladas pelas seguintes bases:

1.º Todas as installações tem de ser precedidas de uma requisição de numero de lampadas feita á Companhia pelo pretendente segundo os impressos regulamentares.

2.º Feita a requisição e respectivo contracto o installador deverá apresentar previamente ao seu cliente um organograma detalhado do custo da installação.

3.º Feita a installação a Companhia deverá ser avisada para proceder a exame e constatar que pode fornecer a corrente electrica.

4.º O pagamento do custo da installação deverá ser effectuado directamente ao installador após a inspeção e fornecimento da corrente pela Companhia.

5.º O installador fica obrigado a proceder ás alterações necessarias que forem observadas e indicadas pela inspeção.

6.º A montagem e conservação das lampadas fica exclusiva da Companhia.

Para cabal conhecimento publico vão a seguir transcriptas as clausulas da concessão Camararia e, da Inspeção dos Industrias Electricos.

CONDIÇÕES CAMARARIAS

As installações interiores, montagem e conservação das lampadas ou outras despesas accessorias nos edificios particulares, serão feitas pelo concessionario, mas á custa dos donos ou inquilinos dos predios respectivos.

CLAUSULAS ESPECIAES INSPECÇÃO

1.º Em todas as installações vedem ser observadas as regras de segurança do Instituto dos Engo-

nhieros Electricistas de Londres do «Board of Trades».

2.º A empresa fica obrigada, tanto durante a installação como em qualquer epoca posterior, a fazer as alterações e modificações que lhe forem prescriptas por esta Inspeção Geral.

Guimarães 7 de Novembro de 1903.

O DIRECTOR,
Wright Taylor

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYOS

DESDE 1 DE NOVEMBRO DE
1903

COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Diario—Mixto—Parte de Guimarães ás 5 da manhã e chega á Trofa ás 6,33.

Corresponde com o comboio n.º 7 da linha do Minho, para a Póvoa, Braga e Viana e com o comboio n.º 2 para o Porto e Douro.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7 da manhã e chega á Trofa ás 8,40.

Corresponde ao comboio n.º 10 do Minho, que chega ao Porto ás 9,43 da manhã e ao comboio n.º 1, para Braga e Valença.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,15 da manhã, chegando á Trofa ás 11,49.

Corresponde directamente para o Porto, pelo comboio tramway do Minho n.º 94 e para Valença, Braga e Póvoa, pelo comboio n.º 3, do Minho.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35.

Corresponde na Trofa com o comboio n.º 6 do Minho, para o Porto, linha do Douro, até á Regua, e Companhia Real, e com o comboio n.º 5, para Valença e ramal de Braga.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 7,15 da noite e chega á Trofa ás 8,53.

Corresponde ao comboio n.º 8 do Minho, que chega ao Porto, ás 10,44 da noite.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,15 da manhã e chega a Guimarães ás 9.

Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que sahe do Porto ás 4,54 da manhã, e com o comboio n.º 2, procedente de Valença, Braga e Póvoa.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,25 da manhã e chega a Guimarães ás 11,3.

Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 7,50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 12,17 da tarde e chega a Guimarães á 1, 58.

Corresponde na Trofa directamente com o comboio n.º 3 do Minho que parte do Porto ás 11,16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5, 25 da tarde e chega a Guimarães ás 6, 50.

Corresponde com o comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,23 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 7,22 da noite, e chega a Guimarães ás 8,58.

Corresponde ao comboio que parte do Porto ás 5,45 da tarde, e ao comboio n.º 6, para procedentes de Valença e Braga.

Os comboios n.º 1, 6, 9, e 10, tem paragem de 1 minuto em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros.

CASA

VENDE-SE uma morada de casas, sita na rua de S. Paio, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 57 e 59, construida de pedra e com tres andares, rocio, poço e uma outra pequena morada de casas nas trazeiras. Tem sahida para a rua de S. Crispim.

Tracta-se com Silvestre Gomes Teixeira-Campo do Tournal.

PÃO DELÓ DE MARGARIDE

Fabricado por—Leonor Rosa da Silva—de Felgueiras

Recebe encomendas

Francisco José de Freitas

Aonde se encontra azeite fino de Moncorvo e Mirandella. Queijo da Serra e Flamengo etc,

Deposito da Companhia Vinicla

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

TYPOGRAPHIA

in DE m

ALBANO PIRES DE SOUSA

(Antiga, Silva Caldas)

Rua da Rainha, 120 e 122

GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui, aproximadamente duzentas collecções de diferentes typos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica, a preços baratissimos.

AGUAS DE VIDAGO

in FONTE CAMPILLO in

Garrafas de ¼ de litro, incluindo a garrafa . . . 100 réis

Recebe-se a garrafa vazia por . . . 30 réis

VENDEM-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E NO DEPOSITO DROGARIA CUNHA MENDES, RUA DA RAINHA, 33-GUIMARÃES



BURYS & CO., LIMITED

SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabrica da de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

ESTABELECIMENTO DE VIVERES

DE
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)
GUIMARÃES

Agente da companhia de seguros contra fogo a PORTUENSE Carvão de S. Pedro da Cova, Carne secca, Raphia para atar vides.

N'ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se baga de sabugueiro de primeira qualidade, para por côr ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades. Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhan, assucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Tras-os-Montes, stearina, chá, caffè, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.

DEPOSITO



DE

POLVORA DO ESTADO